A interdisciplinaridade em questão: Tecnologias, Comunicação e Educação na pós-graduação *stricto sensu*[1]

Adriana C. Omena SANTOS[2]
Mirna TONUS[3]
Universidade Federal de Uberlândia (UFU), MG

Resumo
O artigo[4] tem por finalidade apresentar reflexões acerca da proposta de interdisciplinaridade do mestrado profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação, criado junto à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Neste sentido, comenta a busca pela interdisciplinaridade que forneceu subsídios para a elaboração do Projeto, apresenta a estrutura curricular com sua proposta interdisciplinar, as diretrizes metodológicas de ensino, o perfil diferenciado de seu corpo docente e discente, além das diretrizes para a produção final do curso, que dão sustentação à proposta.

Palavras-chave: Comunicação. Educação. Tecnologias. Interdisciplinaridade. Mestrado.

Uma proposta interdisciplinar

O Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação foi criado, em 2012, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que também abriga os cursos de graduação em Pedagogia e Comunicação Social: habilitação em Jornalismo e o Programa de Pós-Graduação em Educação, com Mestrado e Doutorado em Educação. Trata-se, assim, de uma proposta amadurecida, resultado da experiência da unidade acadêmica com as diferentes áreas de conhecimento, as quais se encontram presentes de maneira interdisciplinar no curso criado.

A proposta levou em consideração o papel das tecnologias e o fato de que, diante dos inúmeros desafios da sociedade contemporânea e de suas transformações sociais, culturais e educacionais, se

---

[1] Trabalho apresentado, com apoio Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e da Faculdade de Educação/UFU, no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, no GP Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais na América Latina do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Professora do Curso Comunicação Social: Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), e-mail: adiomena@gmail.com.
[3] Professora do Curso Comunicação Social: Jornalismo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre em Educação pela Metodista e Doutora em Multimeios pela Unicamp, e-mail: mirnatonus@gmail.com.
[4] O texto utiliza informações obtidas junto ao projeto de criação do Mestrado Profissional Interdisciplinar da Universidade Federal de Uberlândia, com redação produzida por comissão responsável, em que as autoras participavam como membros.

apresentam aos educadores quatro opções: ignorar a influência das tecnologias e dos meios de comunicação; introduzi-los sem a preocupação de explicá-los; explicá-los sem a preocupação de contextualizá-los; ou utilizá-los na perspectiva da interdisciplinaridade entre comunicação e educação, mediada e intensificada pelas tecnologias. Mais que um conceito, trata-se da compreensão e reflexão sobre os meios, especificamente, os relacionados às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e suas implicações comunicativo-educativas.

A internacionalização da economia e a revolução tecnológica, que introduziu novas mídias e novos costumes ao cotidiano das pessoas e das empresas, têm causado mudanças significativas na produção de diversas áreas do conhecimento, em especial àquelas abarcadas pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, entre elas a Educação, a Comunicação e as Tecnologias. Em função disso, esses campos veem-se diante da necessidade de elaborar processos de formação continuada, voltados para a inovação constante e a compreensão das transformações da sociedade.

Neste contexto, há um movimento nacional e até mundial em torno da criação de cursos de formação inicial e continuada, em nível superior, que deem conta das dimensões socioeconômico-culturais dos estudantes em todos os seus aspectos. No entanto, a grande lacuna dessas iniciativas reside em sua dimensão fragmentada, que incorre na oferta de cursos que discutem isoladamente o fenômeno do meio, em vez de buscar sua compreensão em seus múltiplos aspectos educacionais e comunicativos. Por estar sensível às transformações no mundo do trabalho, somadas às demandas profissionais das áreas envolvidas na proposta, a UFU apresentou este curso interdisciplinar no âmbito do mestrado profissional.

O curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Tecnologias, Comunicação e Educação, em nível de mestrado profissional interdisciplinar, preocupa-se em romper com a tendência de trabalhos isolados, tem como proposta trabalhar de maneira interdisciplinar as três áreas citadas, de maneira a oferecer um marco teórico, profissional e docente organizado, coerente e que torne possível a formação de pesquisadores e profissionais especializados na busca por desvendar a complexidade de suas inter-relações.

Neste sentido, a proposta é exatamente trabalhar de maneira interdisciplinar as áreas de Comunicação e Educação, tendo as Tecnologias como interface, no sentido de estabelecer trocas entre as diferentes áreas do conhecimento que se entrecruzam na dimensão do desenvolvimento tecnológico

contemporâneo. Em um mundo cuja tônica são a flexibilidade e a reestruturação produtiva, procuramos ultrapassar a dimensão fetichista destes conceitos e oferecer um curso que tenha como dimensão uma formação profissional com viés democrático, emancipatório, analítico e prospectivo.

Tanto o programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade quanto o curso de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação têm a proposta de trabalhar com as inquietações presentes nas três áreas, que se inter-relacionam, viabilizando o rompimento dessas fronteiras com o intuito de gerar conhecimentos interdisciplinares, tendo a tecnologia como eixo central em interface com ambas as áreas, comunicação e educação.

A grande preocupação é demonstrar tal interdisciplinaridade como algo possível, crescente e aparentemente irreversível, e que necessita, portanto, de profissionais específicos para lidar com esta nova realidade e a emergência dessa área de saber, que foge das particularidades das áreas clássicas.

Assim, é possível afirmar que foi a expertise presente na Faculdade de Educação que possibilitou uma experiência efetivamente interdisciplinar desde o princípio da elaboração da proposta do novo mestrado, uma vez que sua comissão de estruturação envolvia profissionais e docentes dos diferentes órgãos e unidades acadêmicas da instituição. A perspectiva da implantação do curso se deu em um contexto de amplas demandas sociais, em geral, e profissionais, em particular, e se justifica por condições de ordem tanto geocomunicacional quanto geoeducacional, ao se considerarem, respectivamente, as condições do município de Uberlândia e da Universidade Federal de Uberlândia nos diferentes âmbitos em que está inserida.

Interdisciplinaridade como fio condutor: objetivos, linhas de pesquisa e perfil do egresso

Uberlândia é uma cidade de porte médio, inserida no eixo dinâmico de expansão do Brasil para o interior e classificada como uma das mais desenvolvidas de Minas Gerais. É considerado o principal centro industrial do Triângulo Mineiro, com uma população de aproximadamente 600 mil habitantes. O processo de urbanização e modernização de Uberlândia foi, obviamente, acompanhado pela ampliação de seu setor educacional, de maneira que essa realidade educacional tem colocado, para as instituições de ensino superior, principalmente para a UFU, novas demandas que conduzem ao desenvolvimento de importantes estratégias, programas e projetos, os quais recorrem, de forma sistemática e orgânica, a diferentes áreas em sua implantação.

Neste contexto é crescente o diálogo, fortemente mediado pelas tecnologias, entre os campos da Comunicação e da Educação no desenvolvimento sociocultural da sociedade brasileira atual. Prova disso são os inúmeros projetos voltados para a educação, em diferentes níveis, produzidos com linguagens e tecnologias já razoavelmente conhecidas no campo da comunicação.

De outra parte, as relações entre esses campos ganham novos impulsos, a partir da consolidação e expansão das tecnologias nos mais variados aspectos, de maneira que se torna difícil dizer, hoje, se existe alguma ação humana que não seja mediada por qualquer tipo de tecnologia digital. Além disso, a dimensão da formação escolar é mediada pela linguagem e por processos de comunicação, e estes, por sua vez, são mediados por algum tipo de tecnologia (ALAVA, 2002).

Neste contexto, também é significativo o desenvolvimento da produção acadêmica e científica que tangencia as áreas das mídias, comunicação e educação. Tais produções são relevantes por demonstrar, entre outras coisas, a necessidade de promover a formação inicial e continuada dos profissionais que atuam em zonas fronteiriças dessas às áreas de Tecnologias, Comunicação e Educação.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº. 9394/96, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997), por exemplo, apresentam a necessidade de uma formação tecnológica dos professores. Entretanto, ainda é possível perceber a grande lacuna nesse processo formativo, à medida que os documentos legais direcionam a formação tecnológica para momentos após a formação inicial dos professores. Ou seja, eles acabam por ter uma formação pedagógica que não lhes permite sua completa inserção na carreira docente, por compreender de maneira limitada o papel social das mídias na vida de seus discentes.

Esse debate se acirrou com a criação do Grupo de Trabalho 16 – Comunicação e Educação – da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, problematizando a inserção digital na educação. Vermelho e Areu (2005) apontam a construção da Sociedade Brasileira de Informática na Educação como desdobramento desse processo. Colocam-se questões profissionais voltadas à problematização e à compreensão de questões gerais norteadoras da área, tais como as referentes a processos de comunicação em geral, crescente uso de tecnologias na sociedade, educação a distância, aspectos ligados às políticas para as áreas, processos de formação, em particular de educadores, para o uso das mídias, entre outras.

Vermelho e Areu (2005) apontam que a relação professor-aluno-mídia é extremamente importante, tanto para educadores, quanto para comunicadores, os sujeitos mais privilegiados, em função, provavelmente, da complexidade dessa relação, invocando os pesquisadores a buscarem compreender e analisar as questões envolvendo esses sujeitos.

Outro aspecto a ser considerado, levando em conta as articulações possíveis comunicação e educação, faz referência aos estudos sobre educomunicação, que se somam aos PCN, e sua interpretação sobre as relações entre linguagem e educação. O espaço comunicacional relacionado ao educativo pode tornar-se um espaço político e problematizador da realidade, condição fundamental para a negação de qualquer dimensão positivista de formação que desconsidere as visões de mundo em disputa, as ideologias e as classes sociais que a constroem.

Neste contexto, a interface entre comunicação e educação, conhecida como educomunicação[5], propõe a elaboração de espaços criativos comunicativos abertos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. O que está em jogo é a compreensão da importância da ação comunicativa para o convívio humano, a produção do conhecimento, bem como para a elaboração e viabilização de projetos colaborativos de mudanças sociais.

Com a convergência de objetivos entre os campos da comunicação e da educação, torna-se possível desconstruir o argumento lançado pelos críticos da nova inter-relação, a saber, que ambos "jamais poderiam integrar-se, sob a suspeita de estarem perdendo sua identidade e razão de ser" (GARCIA *apud* SOARES, 2000, p. 19). Finalmente as tecnologias viabilizam "a Educomunicação que se apresenta com autonomia: tem filosofia própria, história e reconhecimento da sociedade" (RODRIGUES, 2009, p. 2).

É nesse sentido que, verificando o desenvolvimento das áreas de comunicação social no Brasil e na região do Triângulo Mineiro, ao lado da articulação entre o campo da comunicação social e a

[5] Educomunicação é tanto uma prática quanto um conceito na interface entre Educação e Comunicação. Como prática, propõe novos tipos de aprendizagem, utilizando recursos tecnológicos e novas relações na comunicação, mais democráticas, igualitárias e menos hierarquizadas. O conceito de Educomunicação é entendido pelo professor Ismar de Oliveira Soares, da USP, como "o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos", e outros espaços formais ou informais de ensino e aprendizagem (SOARES, 2013).

educação, em especial no que se refere à apropriação midiática por e para a educação, além do uso das tecnologias para a produção de programas de natureza educativa, entendemos a pertinência e urgência da UFU ao implantar, por meio da Faculdade de Educação, um curso de pós-graduação *stricto sensu*, nível mestrado profissional interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação.

Em resumo, um dos principais pontos que justificam a criação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade e a implantação de tal curso é a característica própria das áreas envolvidas e da unidade/instituição proponente. A opção por um mestrado profissional e não acadêmico, em um primeiro momento, se justifica pelo fato de que o primeiro se propõe a levar as dificuldades dos profissionais para a academia, que as estuda e propõe alternativas/respostas para a sociedade/profissão considerando a formação e a inovação para a área, e não apenas os postulados acadêmicos em si.

De acordo com a Portaria Normativa nº 17/2009, que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Capes, ele é definido como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu* que possibilita a qualificação de pessoal para a prática profissional, a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e no conhecimento científico e a incorporação e atualização permanente dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para a aplicação destes.

Cabe ressaltar que, para a proposta em questão, foram consideradas diretrizes institucionais e a legislação vigente, em especial a Resolução 19/2009 do CONPEP/UFU, a Portaria Normativa nº 17 de 28/12/2009 (que substituiu a Portaria nº 7/2009), a Portaria Ministerial nº 193 de 04/10/2011 e as Portaria Ministeriais nº 1 e nº 2 de 4 de janeiro de 2012.

Outro ponto que merece reflexão no presente artigo diz respeito à busca pela interdisciplinaridade na proposta, uma vez que é fundamental e necessária uma reflexão acerca desse conceito e de seu substrato para entender a educação brasileira contemporânea. Somada a isso, a maior parte dos "problemas da Comunicação requerem em geral a participação de várias áreas de conhecimento para seu estudo e solução" (BARBOSA, 1979 *apud* MELO, 2011, p. 101). A proposta se ampara nas considerações da autora quando afirma que

> O estudo da interdisciplinaridade como abordagem é consequentemente central para o ensino de comunicação. Pelo isoformismo organizacional, a interdiciplinaridade deve ser o meio através do qual se elaborem os currículos e a práxis pedagógica da comunicação (BARBOSA, 1979 *apud* MELO, 2011, p. 101).

Para a autora, o nome "interdisciplinaridade" diz respeito às relações que podem existir entre as disciplinas e sugerem a existência de disciplinas em separado, autônomas, mas que pretendem inter-relacionar-se, estendendo fronteiras e explorando faixas intermediárias.

Modernamente, contudo, o conceito de interdisciplinaridade tem se identificado cada vez mais coma ideia de integração, que, no campo da Educação, vai muito além da proposta de relacionamento entre as disciplinas (BARBOSA, 1979 *apud* MELO, 2011). Neste ponto, é importante o papel das tecnologias, pois, segundo a autora, contribuem de tal maneira para a complexidade da sociedade que os problemas passam a requerer soluções interdisciplinares. Neste contexto, ela defende que a função da interdisciplinaridade é desenvolver no indivíduo um processo de pensamento que o torne capaz de, frente a novos objetos de conhecimento, buscar uma nova síntese.

Assim, tendo como premissa o conceito de interdisciplinaridade na proposta, o curso tem como objetivos:

✓ Promover um processo formativo de elevada qualidade científica e profissional nos campos das Tecnologias, da Comunicação e da Educação, de forma interdisciplinar e contextualizada;

✓ Propiciar um espaço para estudo, debate e problematização do fenômeno da interdisciplinaridade, além de oferecer aos participantes condições de refletir sobre as tendências e o papel desse fenômeno na sociedade e mundo do trabalho;

✓ Preparar profissionais tanto para o mundo do trabalho, quanto para atividades próprias da investigação científica, por meio do aperfeiçoamento da formação profissional e do desenvolvimento de métodos e técnicas de pesquisa interdisciplinar nas áreas envolvidas;

✓ Criar condições favoráveis ao desenvolvimento de estudos, pesquisas avançadas, análises e propostas profissionais relativas à interdisciplinaridade envolvendo Tecnologias, Comunicação e Educação em suas múltiplas relações sociais, econômicas, acadêmicas e culturais;

✓ Promover ações efetivas de extensão, como processo educativo, cultural e científico, em articulação com o ensino e a pesquisa, a fim de ampliar a interface, em uma perspectiva transformadora, da UFU com a sociedade, em especial, com os setores não acadêmicos;

✓ Conferir, de acordo com o regime didático-científico do programa, o grau de mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação;

✓ Oferecer possibilidades para que os discentes aperfeiçoem o desenvolvimento de produtos

correlatos às áreas do mestrado profissional interdisciplinar.

A intenção é que, ao atingir os objetivos propostos, o curso forme egressos cujo perfil seja bastante diverso daquele dos que frequentam mestrados acadêmicos, pois, enquanto nestes a presença de profissionais recém-formados é uma tendência natural, no Mestrado Profissional, a clientela deve ser majoritariamente formada por profissionais já experientes e inseridos no mundo do trabalho.

O Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação, especificamente, é oferecido para graduados em Pedagogia, Licenciaturas e Comunicação Social em suas diferentes habilitações (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Radialismo, Relações Públicas). São aceitos, também, graduados em outras áreas que tenham atuação profissional comprovada em educação, comunicação ou tecnologias. Assim, o perfil do discente é composto por educadores e comunicadores que buscam, além da qualificação profissional, aprender como incluir a pesquisa existente e aquela que está sendo produzida no seu trabalho cotidiano.

Ao final do curso, a proposta é que o profissional conheça, por experiência própria, o que é pesquisa/desenvolvimento e esteja preparado para saber onde encontrar, no futuro, a pesquisa que interessa à sua profissão. No mesmo contexto, espera-se do egresso do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação que consiga:

✓ Conhecer suficientemente, de um lado, as práticas da educação, e, de outro, os modelos e procedimentos que envolvem o mundo da produção midiática e das tecnologias, de forma a exercer atividades de caráter transdisciplinar tanto na docência, quanto na coordenação de trabalhos de campo, na interface Comunicação/Educação/Tecnologias;

✓ Gerenciar conflitos e empregar a criatividade para encontrar soluções que melhorem os processos educativos, tanto formais (escolares), quanto não formais (desenvolvidos pelas ONGs) e informais (desenvolvidos pelos meios de comunicação voltados para a educação);

✓ Desenvolver a capacidade de, no contexto das relações interdisciplinares entre tecnologias, comunicação e educação, criar e implantar soluções, fazer autogestão da comunicação e atuar como agente cultural aberto às inovações e, simultaneamente, próximo à realidade do público que está sob seus cuidados, nos diferentes âmbitos de sua atuação;

✓ Capacitar lideranças, elevar a escolaridade e promover o interesse pelas áreas de Comunicação Social e afins e de Educação, no sentido de pensar constantemente a interseção entre mídia e processos

educacionais e sua mediação pelas tecnologias.

No que diz respeito aos campos de atuação, o curso em questão tem como proposta preparar um profissional para atender às demandas dos setores da sociedade relacionados à interface comunicação/educação, podendo atuar em três âmbitos: no magistério, em consultoria e na pesquisa, enquanto:

- Consultores em empresas, organizações do terceiro setor, mídia e escolas, implementando projetos com finalidades que atentem para comunicação e educação, mídias educativas, linguagens e dispositivos da comunicação para a educação formal e não formal;
- Professores na educação básica, no ensino médio ou superior, considerando a abertura dos PCN para que essa modalidade de formação leve em conta as tecnologias, os processos e as linguagens da comunicação;
- Pesquisadores com dedicação à atividade de pesquisa, tanto no espaço acadêmico quanto nas organizações que investigam a qualidade educativa da produção midiática e a relação entre o sistema de meios de comunicação e os públicos consumidores.

Para a definição das linhas de pesquisa, a equipe levou em consideração o fato de que a instituição oferece cursos nas diferentes áreas de conhecimento: Exatas e Engenharias (Tecnologias), Humanas (Educação) e Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação). Tal experiência, para os docentes, tem amplificado a convicção de que a complexidade do mundo contemporâneo exige que um mesmo assunto seja analisado por diversos ângulos e não mais apenas da forma tradicional como os sistemas universitários dividiram o conhecimento, ou seja, os campos da natureza e das atividades sociais.

O Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação, com a área de concentração em Educomunicação e as linhas de pesquisa Tecnologias e interfaces da comunicação e Mídias, educação e comunicação, busca atender aos interesses dos profissionais das áreas envolvidas e contribuir para que a instituição proponente atinja seus objetivos e cumpra sua responsabilidade social na confluência de Comunicação e Educação.

A linha de pesquisa Tecnologias e interfaces da comunicação pretende desenvolver estudos, propostas e pesquisas interdisciplinares que tenham como objeto a comunicação como processo problematizado em suas interfaces, como comunicação pública, comunicação institucional, comunicação dirigida, jornalismo especializado, processos comunicacionais, cultura e suas relações com as

tecnologias, abordando conceitos com abrangência desde a escrita até o ciberespaço. A produção nesta linha deve considerar a dinâmica do processo comunicacional em suas interfaces e as tensões envolvidas na área por meio de diferentes análises.

A linha de pesquisa Mídias, educação e comunicação, por sua vez, pretende desenvolver estudos, propostas, produtos e pesquisas interdisciplinares que problematizem os aspectos que dizem respeito à interface entre mídias, educação e comunicação e suas relações com as tecnologias. As pesquisas, produções e discussões tangenciam aspectos formais, não formais e informais da educação, de forma a garantir estudos em diferentes campos de atuação dos profissionais de comunicação e educação, abrangendo aspectos como formação de professores para produção e uso das mídias, relações entre trabalho e educação, caráter educativo e formativo da comunicação, e linguagens e produções midiáticas no contexto da educomunicação.

Composição curricular, tempo de integralização, perfil do corpo docente e critérios de avaliação em uma proposta interdisciplinar

O curso prevê duração mínima de um ano e máxima de dois anos. Os prazos foram estabelecidos levando em consideração que o primeiro ano deve ser direcionado para o cumprimento das disciplinas (Quadro 1), atividades programadas e orientação. Após o cumprimento dos créditos, o discente deverá dedicar-se à elaboração da dissertação, produto ou plano de aplicação profissional.

O programa indica como composição curricular mínima um total de 30 créditos, equivalentes a 450 horas-aula, assim distribuídos:

I. Disciplinas obrigatórias: 08 créditos - 120 horas-aula;
II. Disciplinas eletivas: 04 créditos - 60 horas-aula;
III. Atividades programadas: 06 créditos - 90 horas-aula;
IV. Orient. dissertação/Prod./Proj. de aplicação: 06 créditos - 90 horas-aula;
V. Qualificação: 02 créditos - 30 horas-aula;
VI. Defesa de dissertação/Projeto de aplicação: 04 créditos - 60 horas-aula.

Quadro 1 - Disciplinas do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Fund. Epistemológicos Interdisciplinares: informação e sociedade	60	04
Procedimentos metodológicos de pesquisa	60	04

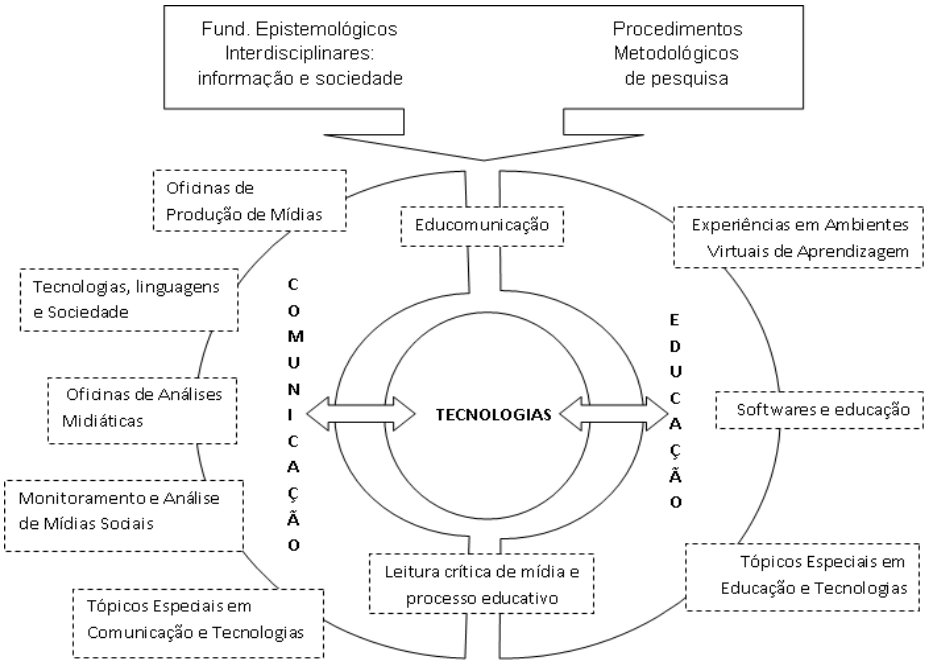
DISCIPLINAS ELETIVAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Educomunicação	60	04
Monitoramento e Análise de Mídias Sociais	60	04
Experiências em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)	60	04
Oficina de Produção de Mídias	60	04
Leitura Crítica de Mídia e Processo Educativo	60	04
Oficinas de Análises Midiáticas	60	04
Softwares e Educação	60	04
Tecnologias, Linguagem e Sociedade	60	04
Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologias	60	04
Tópicos Especiais em Educação e Tecnologias	60	04

Fonte: UFU/FACED (2012)

As disciplinas obrigatórias estão vinculadas às linhas de pesquisa do curso e visam ao aprofundamento de temas e questões relativos aos fundamentos filosóficos, históricos e sociopolíticos das temáticas abordadas, bem como de questões metodológicas da pesquisa nas áreas correlatas.

As disciplinas eletivas destinam-se ao aprofundamento das questões teórico-metodológicas relativas às linhas e grupos de pesquisa e privilegiam o desenvolvimento dos projetos de dissertação ou de aplicação profissional, sua fundamentação teórico-metodológica, os instrumentos e técnicas para execução da pesquisa e/ou aplicação, estudos temáticos, seminários programados, pesquisas de campo e outros meios necessários ao desenvolvimento das propostas. A articulação das disciplinas e as interfaces das áreas estão expressas na Figura 1.

Figura 1 – Diagrama das disciplinas e interfaces das áreas



Fonte: UFU/FACED (2012)

Além das disciplinas obrigatórias e eletivas o curso prevê, como componentes curriculares, as atividades programadas, que serão propostas e desenvolvidas pelas linhas de pesquisa, envolvendo atividades extracurriculares relacionadas com a prática profissional, como workshop, oficinas, treinamentos, capacitações, participação em eventos técnicos ou científicos como congressos, simpósios, seminários, encontros. Poderão ainda ser consideradas as atividades desenvolvidas em estudos dirigidos, leituras orientadas, produção de textos e outras atividades desenvolvidas por docentes, discentes e pesquisadores em cada uma das linhas e terão como objetivo fomentar o debate e as trocas de experiências, consolidando as pesquisas em desenvolvimento pelo coletivo de pesquisadores.

Especificamente no que diz respeito às atividades de orientação, estão previstos períodos de trabalho sistemático do discente com seu orientador em torno do tema específico da dissertação/produto ou plano de aplicação profissional, com previsão de duração máxima de dois semestres. Ao final, o discente deverá elaborar e ter aprovado seu trabalho individual de pesquisa/produto/plano de aplicação,

que será elaborado depois de cursados todos os créditos e desenvolvida a pesquisa/proposta inicial de trabalho.

Dada a característica do curso e a abrangência da proposta, o trabalho final do discente poderá ser estruturado sob a forma de estudo de caso, dissertação, pesquisa do tipo "survey", publicações tecnológicas, material didático, proposta educacional-tecnológica, produto comunicacional ou educomunicativo, ou ainda sob diferentes formas, atendendo ao parágrafo único do artigo 50 da Resolução 19/2009 do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (CONPEP) da UFU. Ainda que tal resolução indique inúmeras possibilidades, a intenção é que, no mestrado em questão, o trabalho final seja desenvolvido, preferencialmente, na forma de produto, plano de aplicação ou , nas áreas contempladas na proposta do curso, atendendo as definições:

a) Produto: produção técnico-profissional, publicações tecnológicas, material didático, produto educomunicativo, produto comunicacional;
b) Plano de aplicação: proposta tecnológico-educacional ou tecnológico-comunicacional, planos de comunicação, proposta de intervenção profissional;
c) Dissertação: texto analítico-argumentativo resultante da pesquisa científica desenvolvida.

O trabalho deve, preferencialmente, ser voltado para problemas relevantes das áreas de Comunicação e Educação em interface com as Tecnologias, estando estreitamente vinculado aos conteúdos desenvolvidos durante o curso. O discente deverá demonstrar bom domínio do objeto de estudo/produção, do ponto de vista tanto metodológico como de conteúdo. Cada discente receberá orientação específica do professor especialmente designado para tal.

Tendo em vista a especificidade da proposta, é de fundamental importância o perfil do corpo docente, uma vez que interdisciplinaridade é trabalho em equipe. Neste sentido, o corpo docente busca professores com formações de diferentes áreas e envolvimento em pesquisas interdisciplinares. Todos os professores do quadro permanente possuem titulação de doutor, sendo alguns com pós-doutorado e/ou bolsa-produtividade e atendem o artigo 2º parágrafo 1º, inciso II da Portaria 193 da CAPES de 04/10/2011 e o item b do artigo 3º da Portaria nº 1 de 04/01/2012 do Ministério da Educação, que permite a participação de docentes em até três programas de Pós-Graduação, desde que um destes seja Mestrado Profissional.

Até o momento, o Programa possui em seu corpo docente um total de 14 professores, com as mais diferentes formações como advogados (1), pedagogos (3), engenheiros (1), historiadores (2),

jornalistas (5), cientistas sociais (1) e publicitários (1). Atualmente, a instituição permite a indicação de novos docentes para credenciamento e o curso já recebeu manifestação de interesse de profissionais/docentes com formações diversas, como linguistas, cientistas da computação e psicólogos.

A primeira seleção para o Programa aconteceu no final de 2012 e início de 2013 e o curso, cuja primeira turma teve início em 2013, ofereceu 20 vagas no turno noturno, além de cinco vagas para alunos especiais. Todos os selecionados apresentaram propostas com problemas interdisciplinares e a maior parte objetiva a elaboração de produtos além da dissertação.

Considerações Finais

A implantação de um curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado profissional interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação, na UFU, exigiu e justifica reflexões em torno de uma proposta que possa expressar o lugar e a importância das tecnologias, da comunicação e da educação não somente no desenvolvimento contemporâneo das sociedades em geral, mas também na sociedade brasileira e, dentro dela, no contexto do município de Uberlândia e região, que tem registrado aumento significativo de iniciativas comunicacionais baseadas em tecnologias digitais.

O objetivo deste artigo, ao apresentar informações acerca do Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação da UFU, foi relatar a experiência sobre a articulação interdisciplinar para a elaboração do projeto, bem como a proposta interdisciplinar presente nas diretrizes do curso que prevê que o processo de incorporação entre disciplinas ou as diferentes especialidades destas deve ter como viés e objetivo a síntese transformadora.

É importante ressaltar que, apesar de cada disciplina ter definidos seus limites de atuação, a discussão em sala de aula e a postura dos docentes influenciarão na constante contextualização dos conteúdos abordados, reforçando a sua interligação com todo o processo. E o permanente trabalho de reformulação e atualização da proposta, tendo em vista os desafios da abordagem interdisciplinar. Para tanto, será necessária a realização periódica de diálogos entre os docentes do curso, mantendo a coerência do discurso e das ações. Esse mesmo espírito deverá dominar a dinâmica de intervenções e sugestões realizadas durante as bancas de qualificação e defesa das produções finais do curso.

Referências

ALAVA, S. & colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002

BARBOSA, A. M. T. B. A questão da interdisciplinaridade nas escolas de comunicação. In: MELO, J. M. **Pensamento Comunicacional Uspiano: impasses mundializadores na Escola de Comunicações e Artes (1973 – 2011).** Volume 2. São Paulo: ECA/USP; SOCICOM, 2011, p. 101 – 114.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Distrito Federal/ Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares**. Brasília: Secretaria de Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 1 de 04 de janeiro de 2012**. D.O. U. nº 4 de 05 de janeiro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 2 de 04 de janeiro de 2012**. D.O. U. nº 4 de 05 de janeiro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 193 de 04 de outubro de 2011**. D.O. U. nº 200 de 18 de outubro de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 07 de 22 de junho de 2009**. D.O. U. nº 117 de 23 de junho de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa nº 17 de 28 de dezembro de 2009**. D.O. U. nº 248 de 19 de dezembro de 2009.

RODRIGUES, Gabriela F. **É educomunicação? A descoberta do termo e de elementos educomunicativos.** Disponível em <http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>. Acesso em 10 nov. 2009.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Educação e comunicação**. São Paulo: ECA-USP, set/dez.2000.

SOARES, I. O. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** Universidade de São Paulo. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> Acesso em 09 mai. 2013.

UFU/CONPEP. Universidade Federal de Uberlândia. Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação. **Resolução 19/2009 "Estabelece normas gerais para a criação, organização, funcionamento, implementação, extinção, avaliação e alterações relativas aos Programas de Pós-graduação stricto sensu, no âmbito desta Universidade.".** Uberlândia: UFU/Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação, 2009.

UFU/FACED. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. ***Proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade – Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação.*** Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2012. Disponível em < http://www.ppgce.faced.ufu.br/node/82>. Acesso em 01 mai. 2013.

VERMELHO, S. C.; AREU, G. I. P. Estado da arte da área de Educação & Comunicação em periódicos brasileiros. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1413-1434, Set./Dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>